EDUCAÇÃO MUSEAL E TERRITÓRIO: REFLEXÕES A PARTIR DO MCN-UEPG

Ana Paula Gonçalves de Meira [1]
Alison Diego Leajanski[2]
Antonio Liccardo[3]
Jeniffer Caroline Kalisz[4]
Luana Oliveira[5]

[1] Universidade Estadual de Ponta Grossa; Ponta Grossa, Paraná – E-mail: meiraanapaula3@gmail.com ORCID: orcid.org/0009-0008-0061-7592
[2] Universidade Estadual de Ponta Grossa; Ponta Grossa, Paraná – E-mail: alisondiego3@gmail.com ORCID: orcid.org/0000-0002-3121-5261
[3] Universidade Estadual de Ponta Grossa; Ponta Grossa, Paraná – E-mail: aliccardo@uepg.br ORCID: http://orcid.org/0000-0001-7981-9630
[4] Universidade Estadual de Ponta Grossa; Ponta Grossa, Paraná – E-mail: jenifferkalisz@gmail.com
[5] Universidade Estadual de Ponta Grossa; Ponta Grossa, Paraná – E-mail: luanaoliveirap44@gmail.com ORCID: https://orcid.org/0000-0002-6325-6789

RESUMO EXPANDIDO

O Museu de Ciências Naturais da Universidade Estadual de Ponta Grossa (MCN-UEPG), inaugurado em 2022, constitui o primeiro museu universitário público de ciências naturais do município de Ponta Grossa e da região dos Campos Gerais do Paraná. Sua origem está vinculada a dois projetos extensionistas voltados à divugação da geodiversidade e da biodiversidade, desenvolvidos desde 2011 pelos Departamentos de Geociências (DEGEO) e de Biologia Geral (DEBIO) da UEPG.

Seu acervo e expografia reúnem aproximadamente 4.000 objetos museológicos relacionados à geodiversidade, biodiversidade e história das ciências naturais, distribuídos em diferentes seções expositivas que buscam narrar a história evolutiva do planeta Terra. Esse conjunto é constituído, em grande parte, por doações provenientes de laboratórios de pesquisa da UEPG, de pesquisadores e da comunidade em geral, além de acordos de comodato estabelecidos com instituições de pesquisa, preservação e divulgação científica, como o Instituto de Tecnologia do Paraná (TECPAR) e a Fundação João José Bigarella (FunaBi).

O MCN-UEPG está inserido em um território marcado por expressiva relevância ecológica e patrimonial. Ao mesmo tempo, a região enfrenta intensos processos de degradação ambiental decorrentes da expansão de monoculturas e da exploração econômica dos recursos naturais. Nesse contexto, o MCN-UEPG pode exercer função estratégica no cenário local e regional, especialmente no campo da divulgação científica, da educação museal e da valorização do patrimônio natural.

Embora o município de Ponta Grossa apresente relativa diversidade de equipamentos culturais, contabilizando 35 espaços indicados pelo IPARDES, apenas três correspondem a instituições museológicas (IPARDES, 2024). Esse cenário evidencia a limitada presença de museus no contexto cultural do município e reforça a relevância social, educativa, ambiental e científica que o MCN pode exercer na região.

Diante disso, torna-se importante compreender como o Museu de Ciências Naturais da UEPG se articula ao território de Ponta Grossa, especialmente no que se refere às suas potencialidades educativas diante da carência de espaços públicos voltados à comunicação e promoção do patrimônio natural. Assim, o presente trabalho tem como objetivo analisar a atuação educativa do MCN-UEPG no território de Ponta Grossa, considerando seu papel na divulgação

científica, na valorização do patrimônio natural e no fortalecimento das relações entre universidade e comunidade.

A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, fundamentada em revisão bibliográfica sobre museus universitários, educação museal, patrimônio natural e território. Complementarmente, utiliza dados quantitativos e qualitativos obtidos em um estudo de público realizado no âmbito de uma pesquisa de mestrado em Gestão do Território, concluída em 2024. Também foi realizada pesquisa documental a partir de materiais institucionais do MCN-UEPG, incluindo registros de exposições e ações educativas. A pesquisa configura-se, ainda, como um estudo de caso que busca compreender a atuação educativa do museu no território de Ponta Grossa.

Em conformidade com Bruno (1997), os museus universitários no Brasil configuram-se como instituições científicas de significativa responsabilidade cultural e social. Embora apresentem diferentes abordagens, esses museus são marcados pelo compromisso com a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, o que lhes confere elevada importância no âmbito universitário. A extensão museológica, em especial, constitui um dos seus principais eixos de atuação, dada sua capacidade de difundir conhecimentos e incentivar a participação social por meio de exposições, ações educativas e atividades culturais (Bruno, 1997).

Por sua vez, o território, conceito formado por múltiplas abordagens, é compreendido nesta pesquisa a partir da perspectiva de Santos (2009, p.8) que o concebe para além de suas dimensões físico-naturais, entendendo-o como "território usado", isto é, "o chão mais a identidade". Nessa perspectiva, o território é constituído não apenas por sistemas naturais e objetos técnicos, mas também pelas relações sociais, identidades e práticas nele desenvolvidas.

De modo complementar, Saquet (2007, p. 56) compreende que "no território há uma conjunção entre aspectos da economia, da política, da cultura e da natureza exterior ao homem". O território parte da apropriação e construção social, inscreve-se num campo de poder, de relações socioespaciais, nas quais, a natureza exterior ao homem está presente de diferentes maneiras. "É produto e condição de ações históricas e multiescalares, com desigualdades, diferenças, ritmos e identidade(s)" (Saquet, 2007, p. 73).

A Política Nacional de Educação Museal (PNEM, 2025) também compreende o território como espaço historicamente constituído e permeado por dimensões físicas, simbólicas, políticas, culturais, sociais, econômicas, geográficas e por relações de poder. Nessa perspectiva, museus, centros culturais, pontos de memória e demais processos museológicos, em diálogo com suas comunidades, exercem influência, ao mesmo tempo em que são por ele influenciados, estabelecendo vínculos de pertencimento e participação social.

Nessa perspectiva, o MCN-UEPG extrapola sua função de preservação e exposição de acervos científicos ao consolidar-se como espaço de mediação educativa e divulgação científica no território de Ponta Grossa. Dados obtidos na pesquisa de mestrado intitulada "*Interfaces entre Educação Museal e Educação Ambiental: percepções dos visitantes do Museu de Ciências Naturais da Universidade Estadual de Ponta Grossa*" (Meira, 2024) evidenciaram, a partir de 22 respostas fornecidas por professores da educação básica que visitaram o MCN-UEPG com seus alunos, a predominância de instituições escolares (68%) provenientes de Ponta Grossa, além da participação de escolas de outros municípios da região dos Campos Gerais, como Carambeí, Castro, Palmeira, Porto Amazonas, e Imbituva.

Quando questionados sobre outros museus já visitados com seus alunos, 50% (n=11) dos professores indicaram o MCN-UEPG como a primeira instituição museal frequentada. A outra metade de professores mencionou museus de temática histórica e espaços de memória localizados em municípios como Ponta Grossa, Carambeí, Castro, Tibagi, Lapa, Pinhais e da capital Curitiba.

Na mesma pesquisa, questionou-se um grupo de visitantes espontâneos, composto por 21 participantes, acerca da visitação ter proporcionado novos conhecimentos e/ou maior interesse pela geodiversidade e pela biodiversidade do planeta. Entre as percepções relatadas, destacaram-se associações entre os conteúdos expositivos e o contexto regional: "Sim, me fez ter interesse maior pela geologia e cidades do Paraná" (E.1); "Sim, muitos conhecimentos. Muitos assuntos

relacionados ao nosso estado, boas informações sobre a formação da região" (E.10); "Sim. proporcionou um conhecimento as rochas que compõem os planaltos paranaenses" (E.13); "Sim, ampliou conhecimentos sobre a região e as formações geológicas da cidade" (E.20).

Também foi questionado ao grupo de professores se a visitação havia proporcionado aos alunos novas percepções sobre a natureza e temas relacionados à sua proteção. Entre as respostas, sobressaíram associações entre aspectos naturais, históricos e territoriais do estado do Paraná: "Compreensão melhor sobre o estado do Paraná" (P.6); "Sim, do impacto ambiental, e também na descoberta dos minerais que temos no estado" (P.10); "A história do estado do Paraná ficou mais clara para eles." (P.12).

As percepções dos visitantes auxiliam na interpretação do MCN-UEPG como agente de mediação cultural e divulgação científica na região, além de revelarem que as exposições favorecem a articulação entre os conteúdos e objetos expostos e os elementos naturais do território paranaense e pontagrossense, podendo fortalecer processos de reconhecimento regional, leitura da paisagem e sensibilização ambiental.

A valorização do patrimônio natural pode ser observada na narrativa expositiva do museu. Entre as seções em destaque, sobressai a exposição 'Geodiversidade de Ponta Grossa' (Figuras 1 e 2) que apresenta aspectos da geodiversidade do município por meio de vitrines expositivas e de uma maquete geológica, reunindo amostras de rochas, solos, minerais e fósseis, além de materiais visuais e um totem interativo voltado ao geopatrimônio local. O conteúdo expositivo contempla fotografias e informações sobre importantes geossítios da região, como Vila Velha, Lagoa Dourada, Furnas Gêmeas, Buraco do Padre, Salto São Jorge, Cachoeira da Mariquinha, Botuquara, Alagados, Fazenda Rivadávia e Gruta Olhos d'água. Nesse sentido, a exposição também contribui para evidenciar a singularidade do patrimônio natural do município e dos Campos Gerais do Paraná



Figura 1 - Aspectos da exposição 'Geodiversidade de Ponta Grossa'. Fonte: A autora (2026).



Figura 2 - Visitantes na exposição ‘Geodiversidade de Ponta Grossa’. Fonte: Arquivo MCN-UEPG (2025).

Essa exposição pode conduzir os visitantes ao reconhecimento dos ambientes naturais existentes no município e promover a compreensão sobre os diferentes processos geológicos e geomorfológicos responsáveis pela formação da paisagem regional, bem como sobre o uso dos recursos naturais pelo setor econômico. Para os visitantes residentes de Ponta Grossa e da região, a exposição pode ampliar a compreensão acerca da natureza e do território em que vivem, estimulando a construção de vínculos de pertencimento e valorização do patrimônio. Ademais, ao relacionar elementos (geo)científicos ao contexto local, a narrativa expositiva pode favorecer a aproximação entre conhecimento acadêmico e experiências cotidianas dos visitantes.

Além das exposições permanentes, o MCN-UEPG desenvolve diferentes ações educativas que fortalecem as relações entre universidade e comunidade e que ampliam o acesso público ao conhecimento científico e ao patrimônio natural regional. Entre essas ações, destacam-se as atividades de mediação realizadas durante as visitas escolares e espontâneas que, de forma dialógica, podem aproximar conteúdos científicos dos conhecimentos e experiências dos visitantes. Esse processo de interação pode favorecer a circulação do conhecimento produzido no âmbito universitário para além dos espaços acadêmicos e reforçar a função social da universidade pública em Ponta Grossa.

As práticas de mediação desenvolvidas no museu também possuem importante dimensão formativa, uma vez que envolvem estudantes de graduação em atividades extensionistas voltadas à divulgação científica e à educação museal. Nesse contexto, o MCN-UEPG constitui um espaço de formação que possibilita que os mediadores desenvolvam habilidades relacionadas à comunicação científica, à educação não formal e à relação com diferentes públicos. Ao mesmo tempo, os visitantes passam a estabelecer maior proximidade com a universidade, reconhecendo-a como instituição produtora e difusora de conhecimento científico.

Outro aspecto relevante refere-se à realização de eventos científicos como palestras, minicursos e oficinas promovidos no âmbito temático do museu. Entendem-se que essas ações contribuem para ampliar a participação social e fortalecer os vínculos entre o espaço universitário e a população local. Isso pode estimular debates relacionados à preservação ambiental, à valorização do patrimônio natural e à compreensão do território regional. Desse modo, o museu ultrapassa a condição de espaço expositivo e consolida-se como ambiente de diálogo e construção de conhecimentos sobre natureza, ciência e sociedade.

Diante dessas reflexões, compreende-se que o objetivo proposto neste trabalho foi alcançado, uma vez que a análise evidenciou a atuação educativa do MCN-UEPG no território de

Ponta Grossa, especialmente no fortalecimento das relações entre universidade e comunidade, na divulgação científica e na valorização do patrimônio natural regional. As exposições, ações educativas, mediações e eventos promovidos pela instituição demonstram o potencial do museu universitário como espaço de educação museal e de aproximação entre conhecimento científico, território e sociedade.

A partir dessas considerações, conclui-se que as discussões desenvolvidas ao longo deste trabalho evidenciaram a relevante atuação educativa do MCN-UEPG no território de Ponta Grossa, especialmente no campo da divulgação científica, da valorização do patrimônio natural e da aproximação entre universidade e comunidade. Por meio da articulação entre exposições, mediações, eventos e ações extensionistas, o museu vem se consolidando como espaço de educação museal comprometido com a socialização do conhecimento científico e com a construção de percepções sobre natureza, ciência e território.

No caso de um museu universitário voltado às ciências da natureza e único em seu município, o MCN assume função relevante na dinâmica territorial, especialmente no que se refere ao fortalecimento da educação e da cultura científica na região. Ao proporcionar experiências educativas próprias, a instituição colabora para a ampliação do acesso ao conhecimento científico e ao patrimônio natural em diferentes escalas, aspecto corroborado pelas percepções dos públicos participantes da pesquisa. Nesse sentido, compreende-se que o museu ultrapassa sua função expositiva e afirma-se como espaço estratégico de mediação cultural, educação, divulgação científica e formação social.

PALAVRAS-CHAVE

Território; Museu universitário; Educação; Divulgação científica; Patrimônio natural.

AGRADECIMENTOS

O(s) autor(es) agradece(m) ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pela bolsa de Apoio à Difusão do Conhecimento - 1B concedida (Processo nº 126507/2025-2) e a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

REFERÊNCIAS

Bruno, C. (1997). A indissolubilidade da pesquisa, ensino e extensão nos museus universitários. Cadernos de Sociomuseologia, 10(10), 11. https://revistas.ulusofona.pt/index.php/cadernosociomuseologia/article/view/301.

Instituto Brasileiro de Museus. (2025). Resolução Normativa Ibram nº 40, de 3 de dezembro de 2025: Aprova a Política Nacional de Educação Museal (PNEM). https://www.gov.br/museus/pt-br/assuntos/legislacao-e-normas/outros-instrumentos-normativos/resolucao-normativa-ibram-no-40-de-03-de-dezembro-de-2025.

Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. (2024). Caderno estatístico municipal. https://www.ipardes.pr.gov.br/Pagina/Caderno-Estatistico-Municipal.

Meira, A. P. G. de. (2024). Interfaces entre educação museal e educação ambiental: Percepções dos visitantes do Museu de Ciências Naturais da Universidade Estadual de Ponta Grossa [Dissertação de mestrado, Universidade Estadual de Ponta Grossa]. Repositório Institucional da UEPG. https://tede2.uepg.br/items/0352bba9-76ff-4753-9b49-15743a171e32.

Santos, M. (2009). O Dinheiro e o Território. GEOgraphia, 1(1), 7-13. https://doi.org/10.22409/GEOgraphia1999.v1i1.a13360.

Saquet, M. A. (2007). As diferentes abordagens do território e a apreensão do movimento e da (i)materialidade. Geosul, 22(43), 55–76.